

cidades@atribuna.com.br

# Cidades



Turismo é uma característica regional que a Baixada Santista deve aproveitar, dizem investidores locais



Empresariado e Poder Público não podem se acomodar em função do Porto, considera André Canoilas

## Empresário quer região mais atrativa

Para eles, Baixada Santista tem potencial para atrair novas empresas, mas precisa trabalhar a receptividade e diminuir carga tributária

MAURÍCIO MARTINS

Embora tenha alguns gargalos a resolver, a Baixada Santista tem infraestrutura adequada para receber novos investimentos, acreditam empresários ouvidos por *A Tribuna*. Para eles, a região tem potencial para atrair novas empresas, inclusive fora do setor portuário, mas é preciso uma ação mais efetiva do Poder Público. As soluções passariam por uma estratégia de marketing mais robusta e isenção de impostos para quem investir nas nove cidades.

Diretor da Associação Comercial de Santos (ACS) e sócio diretor da empresa AMC, André Marques Canoilas avalia que a região deveria ampliar suas vocações. "O Poder Público e os próprios empresários ficaram acomodados em função do Porto de Santos e do Polo Industrial de Cubatão. Tíhamos uma situação confortável do ponto de vista de geração de emprego e riqueza".

Para Canoilas, outras atividades poderiam ter sido desenvolvidas, inclusive no segmento industrial. Ele cita investimentos feitos no Brasil durante os governos Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva, incluindo privatizações, que não resultaram em benefícios para a região.

"Foram investimentos expressivos, e a região não participou dessa leva. Muitas indústrias automobilísticas vieram

### Questões



**"Por que as pessoas, vislumbrando melhora na qualidade de vida, não poderiam transferir suas empresas para Santos? Mas para isso precisamos concorrer com as outras cidades?"**

André Canoilas, diretor da Associação Comercial de Santos e sócio diretor da AMC

(ao País) e nem sequer participamos de uma eventual concorrência para apresentar nossa região, nossas vantagens e até promover modificações para que essas indústrias viessem".

O empresário afirma que há infraestrutura suficiente, principalmente em Santos, e que problemas logísticos, como a entrada da Cidade, são pontuais. "Foram realizadas obras que contribuíram muito, como o Rodoanel, que conectou defi-

nitivamente Santos ao Interior, facilitou o transporte de cargas e o de passageiros. Apesar da crise mundial, o Porto de Santos está batendo recorde em exportação e não tivemos os problemas do passado".

Canoilas pensa que um trabalho mais agressivo de marketing deve ser liderado pelos governos dos nove municípios e pela Agência Metropolitana da Baixada Santista (Agem). "Várias empresas, em 2009,



**"Tem que estimular o que tem aí para crescer, para a região metropolitana se consolidar de fato. É difícil imaginar que vamos atrair grandes indústrias: precisam de áreas extensas"**

João Maria Menano, presidente da Associação das Empresas do Distrito da Alemoa

2010, conceberam seus projetos vislumbrando Santos em 2014, 2015, no auge econômico, por causa das promessas do pré-sal, e isso não ocorreu. Hoje, temos grande oferta de imóveis na Cidade, comerciais, residenciais e até hotéis, e precisamos ocupá-los".

O diretor da ACS pensa que esse momento de crise é o ideal para uma união dos empresários com as prefeituras. Acredita ser fundamental que elas

ofereçam vantagens tributárias. "Santos tem boa estrutura, comércio, prestação de serviços, boas escolas e universidades. Por que as pessoas, vislumbrando melhora na qualidade de vida, não poderiam transferir suas empresas para Santos? Mas para isso precisamos concorrer com as outras cidades".

### BUROCRACIA E OPOSIÇÃO

O presidente da Associação das Empresas do Distrito In-

dustrial e Portuário da Alemoa (AMA), empresário João Maria Menano, diz que a região precisa ser mais receptiva aos novos empreendimentos, oferecendo algum diferencial. "Mas aqui nada pode, todo mundo é contra tudo. Aí, o pessoal vai mesmo para o Interior".

Menano considera natural que as características regionais sejam portuárias, de turismo e prestação de serviços. E acredita que, antes de trazer novas empresas, é necessário apostar no crescimento das que já estão instaladas. "Tem que estimular o que tem aí para crescer, para a região metropolitana se consolidar de fato. É difícil imaginar que vamos atrair grandes indústrias, porque elas precisam de áreas extensas".

Para o empresário, é necessário diminuir os conflitos da atividade econômica com as Cidades, reduzir a burocracia da máquina pública e dar mais oportunidades para os empreendedores.

"Não acho certo o Poder Público falar: 'Vão para a Área Continental de Santos'. Quanto tempo demora um licenciamento ambiental lá? É coisa para 15 anos. Então, você não pode chegar para uma empresa e falar para ir para a Área Continental. Agora, vá ao Interior e fale que vai ter uma fábrica nova: fica todo mundo contente".

## Ciesp pede segurança e redução de impostos

Alta carga tributária e falta de segurança são fatores apontados pelo diretor do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) em Cubatão, Valdir Caobianco, como entraves para a atração de novas empresas à região.

"A segurança pública é um fator relevante. Temos visto muitos assaltos e invasões nas empresas para roubos. Quando tem congestionamento, os empregados ficam expostos a assaltos no trânsito. A carga tributária também é um fator impactante", diz ele.

Caobianco afirma que os altos impostos encarecem toda a cadeia produtiva, especialmente quando a matéria-prima precisa passar por outros estados. "Às vezes, a matéria-prima produzida no Estado de São Paulo perde competitividade para ou-

tros estados em relação a produtos importados. O que queremos é isonomia de impostos (interestadual) com os produtos importados".

O diretor do Ciesp também explica que a legislação ambiental do Estado é a mais avançada do País, o que eleva exigências para as empresas. Para ele, os outros Estados deveriam seguir os mesmos parâmetros, para que a competição fosse proporcional.

"Muitas empresas decidem se instalar em outros Estados por ser necessário investimento inicial menor". Para ele, "é necessário repensar o ICMS e outros impostos federais, estaduais e municipais. Em alguns países, a carga tributária varia para incentivar a indústria".

Caobianco afirma que o Polo Industrial de Cubatão tem

### Isonomia



**"Às vezes, a matéria-prima produzida no Estado de São Paulo perde competitividade para outros estados em relação a produtos importados. Queremos isonomia de impostos"**

Valdir Caobianco, diretor do Ciesp em Cubatão

oportunidades de expansão em várias áreas. "Tem logística adequada, mas é preciso pen-

sar em alternativas para os próximos anos. Temos investido muito na qualificação de mão



Congestionamentos nas rodovias dão margem a ações de criminosos

de obra, mas está difícil manter os profissionais na região".

### VOCAÇÃO

Na visão dele, a indústria também é uma vocação da região. "A indústria exige maior qualificação de mão de obra e, consequentemente remunera melhor. Também movimenta a área de serviços, o comércio

local e demanda uma educação melhor. É um ciclo virtuoso", detalha o dirigente.

"Temos hoje produção de matéria-prima base, mas também poderíamos ter outros tipos de indústria, de segunda ou terceira geração. Além disso, nossos produtos precisam ser competitivos para atingir outras regiões".